Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico E Clínico De Pacientes Com Síndrome Respiratória Aguda Grave Tratados Em Um Hospital Pediátrico De Referência Durante A Pandemia Da Covid-19

Autores: DANIELA CALDAS TEIXEIRA (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE MINAS GERAIS), LÍLIAN MARTINS OLIVEIRA DINIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), JÚLIA MARTINS AZEVEDO EYER THOMAZ (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II), MARIA LUÍZA CUSTÓDIO SOARES (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II), LARA JHULLIAN TOLENTINO VIEIRA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II), MATHEUS MATOS MOHALLEM (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), ANA LUÍZA GARCIA CUNHA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II), LUÍS FERNANDO ANDRADE DE CARVALHO (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II), ALINE ALMEIDA BENTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), ROBERTA MAIA DE CASTRO ROMANELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo: INTRODUÇÃO: A hospitalização infantil por infecções respiratórias continua sendo um grave problema de saúde no Brasil. Diante da pandemia da Covid-19, embora tenhamos acumulado conhecimento a respeito do comportamento do vírus e da própria doença, ainda existem lacunas de conhecimento, incluindo o impacto de condições sazonais na propagação do SARS-CoV-2 e de outros vírus respiratórios, comuns à infância. OBJETIVO: Descrever o diagnóstico etiológico e comparar as características epidemiológicas e desfechos clínicos de crianças internadas com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). MÉTODOS: Estudo observacional retrospectivo, conduzido em hospital pediátrico referência em doenças infecto-contagiosas em Minas Gerais. Foram coletados dados clínicos e epidemiológicos de crianças hospitalizados por SRAG entre janeiro e dezembro de 2020. RESULTADOS: Foram avaliadas 1.027 crianças com diagnóstico de SRAG, com predominância do sexo masculino (54,1%) e menores de 2 anos de idade (37,2%). Dentre os pacientes com fator de risco para evolução desfavorável, houve predomínio do diagnóstico de asma (29,6%). 926 (90,2%) crianças coletaram RT-PCR Covid, com resultado positivo em 2,3%. Testes rápidos de Influenza e Vírus Sincicial Respiratório (VRS) foram realizados em 575 (56%) e 267 (26%) pacientes, com taxa positivação de 5% e 18%. 365 (35,4%) das crianças foram submetidas à coleta de painel viral para investigação sentinela de vírus respiratórios, com identificação do agente etiológico em 28% delas. Houve diferença estatisticamente significativa na idade dos pacientes com infecção por VRS e outros vírus, e no tempo de permanência hospitalar entre os pacientes com rinovírus e COVID e entre pacientes com rinovírus e VRS. CONCLUSÃO: Este estudo é pioneiro na realização de testes em larga escala para vírus respiratórios em pacientes pediátricos durante a pandemia. Os resultados permitem ampliação do conhecimento a respeito da etiologia da SRAG na infância, bem como sua relação com a sazonalidade e circulação de vírus respiratórios a partir da introdução do SARS-CoV-2.